

Ecoss & Confidências

Foi justo motivo de festa para os nossos intellectuais o ingresso na Biblioteca Nacional de Lisboa do «Cancioneiro Colocci-Brancuti», adquirido na Itália, aos herdeiros do erudito dr. Ernesto Monacci, pelo nosso govêrno.

Venerando padrão da poesia nacional, a sua aquisição vale como uma heróica empreza, dada a debili-dade da nossa moeda, que se viu obrigada a correrias longas atrás do preço exigido pelo precioso códice.

Mas, enfim, êle repousa agora onde é o seu verda-deiro lar e onde o podem contemplar os nossos biblió-filos — graças à persistência do illustre director da Bi-blioteca, sr. dr. Jaime Cortesão, e de mais algumas in-dividualidades de relêvo nas letras e na política, que bem porfiaram por esta conquista, simultaneamente de alto significado cultural e patriótico.

*

Oliveira Martins volta a ser lido com afan. Conse-quentemente, reeditam-se muitos dos seus trabalhos há tempos exgotados e metem-se no prélo outros ainda inéditos. Está para breve o lançamento no mercado, pela Biblioteca Nacional de Lisboa, do segundo volume dos *Dispersos*; José Osório de Oliveira empenha-se em coligir a legislação por êle promulgada quando da sua passagem pelas secretarias do Estado; e, por úl-timo, a Parceria António Maria Pereira tem quasi pronta uma nova edição do *Portugal nos mares*, em dois volumes, dos quais o 2.º é inédito.

*

Brito Camacho tem a imprimir um novo livro, de-certo destinado a amplo successo. Intitula-se *Os amores de Latino Coelho*.

*

Eis no que trabalham alguns dos novos escritores : António de Séves, cujo *Leomil* lhe deu foros de distinto novelista, prepara o romance *Sarça ardente*; Valério de Rajanto publicará em Abril o seu segundo livro; João Amaral Junior, autor do *Direito de Viver*, está escrevendo uma série de novelas; Agostinho de Al-meida Paiva, afastado por momentos da história e crí-tica das religiões, que com tanto brilho encetara, em-penha-se agora em divulgar entre nós o scintilante ta-lento de Oscar Wilde, tendo já organizados mais dois volumes, que são o *Retrato de Dorian Grey* e *Para-doxos de Wilde*, ambos libertos ainda de contracto editorial.

*

Alfredo Pinto (Sacavém) não abandona o seu apos-tolado da arte de Bach. Vai agora proceder à edição duma série de opúsculos, subordinada ao título de *Di-vulgação Musical* e compreendendo : I — *Pequena his-tória da música russa*; II — *A música moderna portu-guesa e os seus representantes*; III — *Manual wagne-riano*.

*

Aquilino Ribeiro está revendo os seus livros *Estrada*

de *S. Tiago e Filhas de Babilónia*, de que vão sair terceiras edições. O primoroso conto *O Malhadinhas*, que pertence à primeira das duas obras, aparece agora enriquecido de mais um capítulo. Além destes labores lançará, talvez já na próxima Páscoa, um livro de literatura infantil, *ORomance da Raposa*, com ilustrações dum hábil artista francês. Este último trabalho integra-se numa nova Biblioteca do género, organizada sob a direcção de António Sérgio e colaborada, entre outros, por Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, Carlos M. Dias, Carlos Selvagem, Faria de Vasconcelos, Jaime Cortesão, Raul Proença e Raul Brandão. Desta colecção sairá também brevemente o volume *Histórias*, de António Sérgio, a que o apreciado talento de Raquel Gameiro concedeu formosas ilustrações.

*

O dr. Samuel Maia, a quem alguns livros de prosa máscula grangearam um belo lugar entre os nossos escritores contemporâneos, tem dois livros a sair: *Comprar e vender*, romance que intenta o processo da nossa época mercantilista, e *Chão Verde*, novelas em que louva a ubérrima e sãdia terra beirã.

*

A peseta, guapa e buliçosa, não cessa de enfeitiçar os portugueses com o *tan-tan* estridente e festivo das suas castanholas. E o ponto é que nos leva tudo pela rãia fora, gados, ovos, tecidos, tudo, em suma. Pois agora também ameaça arrebatá-los os produtos espirituais: os nossos mais afamados romancistas, como Aquilino Ribeiro, Raul Brandão, Rocha Martins, Sousa Costa e outros, receberam há tempos convite para fornecerem às colecções espanholas do género, essas opulentas colecções que tiram milhões de exemplares, novelas escritas expressamente para elas e pagas com grossa pecúnia. Se a moda dá em pégar, veremos dentro em pouco os escritores portugueses a produzir sómente para a Espanha e o nosso público a resignar-se a apreciá-los simplesmente através das traduções.

*

Rocha Júnior, que ao jornalismo do nosso tempo não tem regateado o brilho e a vivacidade do seu belo espírito, vai meter no prelo um trabalho sobre Marrocos e Olivença, em que os seus conhecimentos históricos alcançarão saliente emprêgo.

*

Os livros de viagens estão gosando de franco acolhimento. Dia a dia se imprimem novos e se reeditam os antigos. O *Canhenho dum vagamundo*, do dr. Ricardo Jorge, por exemplo, está aprontando neste momento a segunda edição e já se prepara o *Dentro e fora de Portugal*, do dr. Augusto de Castro.

*

Entre os livros que estão prestes a aparecer indicamos os seguintes: *O Fulgor das Cidades*, por Joaquim Manso; *O traje popular em Portugal nos séculos XVIII e XIX*, por Alberto de Sousa; *Vinha vindimada*, por Norberto de Araujo; *O Marquês de Pombal pupilo dos Jesuítas*, por Rocha Martins; *Sob a garra do sonho*, por Rui Gomes; uma nova edição do *Campo de Flores*, por João de Deus; *Latinos e Germanos*, por Agostinho de Campos; a segunda edição do *Canhenho dum vagamundo*, por Ricardo Jorge; *Sísifo*, por João de Barros; *A grande aliança*, por Ana de Castro Osório; *Os meus domingos*, por André Brun; *Almas penadas*, por Henrique Lopes de Mendonça; *Estudos de Literatura e História da Literatura Clássica*, por Fidelino de Figueiredo; uma edição ilustrada, de luxo, por Manuel Ribeiro; *Mar Alto*, por António Ferro; *Os noctivagos*, por João Ameal.

E' possível mesmo que alguns dêles cheguem às montras das livrarias antes d'este fascículo da *Revista Literária* ser pôsto a circular.

*

Para que possa sempre inserir a resenha bibliográfica do mês imediatamente anterior, a data regular do aparecimento desta Revista é o dia 15 de cada mês.

*

Por se nos impôr como vantajosa a quem colecciona a *Revista Literária* a posse duma *Bibliografia*, completa por anos, foi nosso propósito publicar neste numero e a título de suplemento, com a resenha de Fevereiro, que lhe pertence, também a de Janeiro. Ficou isto, porém, adiado para o numero seguinte, que também incluirá secções novas e de atraente leitura, obtida pela colaboração dalguns dos nossos mais notáveis homens de letras.